

QUEM CONTA A HISTÓRIA? O APAGAMENTO DA CULTURA NEGRA NA SOCIEDADE

Gabriel Júnior Novaes Ferrarez ¹

Maria Heloisa Ferreira Moreira ²

Lésle Amanda da Silva ³

RESUMO

Este estudo bibliográfico tem caráter qualitativo, fundamentado em uma abordagem historiográfica crítica e está vinculado ao Laboratório de Estudos Feministas e Violência de Gênero (LEFEVGE) do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional de Cianorte-PR. Ao longo da história, a branquitude se consolidou como um sistema de poder que estrutura privilégios e hierarquias raciais, favorecendo pessoas brancas e marginalizando pessoas negras. Diante desse contexto a pesquisa referencia o livro O Pacto da Branquitude, de Cida Bento (2022), fundamentada nos pressupostos teóricos da Escola dos Annales, especialmente em Marc Bloch (1949) e Fernand Braudel (1949), os quais se relacionam com Bento (2022) com suas análises das estruturas sociais, na compreensão e transformação da sociedade, enfatizando a observação do passado e presente para entender continuidades e rupturas sociais. Bento (2022) discute a existência de um pacto social invisível que reforça a supremacia branca na sociedade. O estudo fundamenta-se, ainda, em autoras negras como Cida Bento (2022), Djamila Ribeiro (2019), Bell Hooks (1994) e Conceição Evaristo (2014), cujas reflexões contribuem para a compreensão das dinâmicas de opressão e resistência no contexto racial brasileiro. O objetivo da pesquisa é evidenciar a necessidade da desconstrução desse pacto para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Segundo Bento (2022), o “Pacto da Branquitude” se manifesta em diversas áreas em que se limita a presença negra e desvaloriza suas contribuições, independentemente de talento ou competência. No campo educacional, a predominância da narrativa eurocêntrica reforça essa exclusão, apagando a relevância histórica e cultural dos povos negros e dificultando sua ascensão social. Os resultados parciais da pesquisa indicam que a falta de interesse da elite capitalista na formulação de políticas públicas efetivas contribui para a manutenção dessa estrutura excludente e desigual, impedindo que a população negra ocupe espaços de poder e produção cultural.

Palavras-chave: Ascensão Preta, Branquitude, Desigualdade racial, Supremacia branca.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, campus regional de Cianorte - UEM-CRC, ra131493@uem.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, campus regional de Cianorte - UEM-CRC, ra131488@uem.br;

³ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação/ PPE da Universidade Estadual de Maringá/UEM; Professora Assistente do Departamento de Pedagogia/DPD da Universidade Estadual de Maringá – Campus Regional de Cianorte; Coordenadora Adjunta do Laboratório de Estudos Feministas e Violência de Gênero/LEFEVGE vinculado ao Departamento de Pedagogia/DPD/UEM. Email: lasilva2@uem.br

